



animee

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS EMPRESAS
DO SECTOR ELÉCTRICO E ELECTRONICO

Relatório de Actividades e Contas | 2025



	Pág.
SUMÁRIO EXECUTIVO	2
A – ENQUADRAMENTO DA ESTRATÉGIA ASSOCIATIVA	3
A1. Enquadramento Europeu	3
A2. Enquadramento Nacional	5
B – EVOLUÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL, ECONOMIA PORTUGUESA E SECTOR ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO EM 2025	7
B1. Evolução da Economia Mundial em 2025	7
B2. Evolução da Economia Portuguesa em 2025	10
B3. Sector Eléctrico, Electrónico e Energia - Evolução 2025	11
C – SINTESE DAS ACTIVIDADES	13
C1. Unidade de Relações Sócio-Laborais (URSL)	13
C2. Unidade de Inteligência Económica e Desenvolvimento Associativo (UIEDA)	16
C3. Unidade de Tecnologia Industrial e Sustentabilidade (UTIS)	18
D – PARCEIROS ESTRATÉGICOS	20
D1. Instituto Electrotécnico Português (IEP)	20
D2. Centro de Formação Profissional da Indústria Electrónica, Energia, Telecomunicações e Tecnologias da Informação (CINEL)	21
E – RELATÓRIO DE ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	26
E1. Balanço em 31 de dezembro de 2025	26
E2. Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2025	27
E3. Indicadores Relevantes do Exercício	28
E4. Parecer do Conselho Fiscal	29
F – PROPOSTAS DA DIRECÇÃO	30

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2025 a economia global operou num contexto de transição: medidas de política económica e ajustes nas cadeias de valor reduziram alguns choques extremos, mas a atividade foi marcada por menor dinâmica do que no período pré-choques e por riscos predominantemente negativos (protecionismo, vulnerabilidades fiscais, choques na oferta de trabalho).

De acordo com Fundo Monetário Internacional (FMI), a **economia mundial registou um crescimento de 3,2% em 2025**, embora ligeiramente superior ao previsto, representa uma desaceleração face aos 3,3% registados em 2024. Esta dinâmica reflete um cenário de adaptação a um ambiente de maior protecionismo e incerteza geopolítica. As instituições europeias e o Banco de Portugal corroboram um **quadro de crescimento anémico na zona euro e em Portugal**, com inflação a recuar gradualmente perto de metas centrais, mas com fragilidades estruturais persistentes na produtividade e nas contas públicas.

A **economia norte-americana registou um crescimento de 2,2% em 2025**, inferior ao ano anterior, evidenciando uma desaceleração no final do período, parcialmente atribuída a fatores temporários, nomeadamente a paralisação da administração federal (*government shutdown*), que condicionou a despesa pública e o consumo.

O consumo das famílias, principal motor da atividade económica, manteve-se resiliente, sobretudo no setor dos serviços, embora o consumo de bens tenha revelado algum enfraquecimento, reflexo possível das políticas tarifárias em vigor. O investimento em ativos de propriedade intelectual (software, investigação e desenvolvimento) e em equipamentos associados à inteligência artificial continuou a constituir um importante vetor de crescimento, compensando, ainda que parcialmente, a fragilidade evidenciada em segmentos mais tradicionais, como o imobiliário.

Contudo, **riscos persistem**: inflação acima da meta, tensões comerciais, níveis elevados de dívida e a incerteza associada a potenciais mudanças erráticas de política da administração Trump, capazes de alterar rapidamente o ambiente económico. Outro ponto de atenção, é a possibilidade de um "falso investimento" ou "bolha de IA". Se os enormes investimentos em IA não gerarem os retornos esperados, isso pode levar a correções bruscas no futuro

A **China cresceu 5% em 2025, demonstrando a resiliência** da segunda maior economia do mundo, que conseguiu cumprir sua meta anual. O resultado foi impulsionado principalmente pelo setor de serviços e pelo forte desempenho das exportações e da indústria de alta tecnologia. No entanto, projeta-se um abrandamento para cerca de 4,5% em 2026, enfrentando riscos como o envelhecimento populacional, à elevada dívida local e à volatilidade do comércio global. Ainda assim, a Ásia-Pacífico permanece um eixo central de resiliência no crescimento mundial.

Em suma, 2025–2026 configuram um período de **crescimento moderado, riscos elevados e necessidade reforçada de disciplina macroeconómica**, particularmente relevante para economias expostas como a portuguesa, que devem continuar a diversificar mercados e consolidar finanças públicas.

A. ENQUADRAMENTO DA ESTRATÉGIA ASSOCIATIVA

A1. ENQUADRAMENTO EUROPEU

O ano de 2025 revelou-se um ponto de inflexão para a ordem económica e política global. Durante este ano, sucederam-se acontecimentos que reconfiguraram cadeias de valor, testaram a resiliência institucional e obrigaram governos, empresas e sociedades a reposicionar prioridades.

A1.1 - Crise tarifária UE_EUA

Em 2025, o comércio internacional foi marcado por novas tensões tarifárias iniciadas pelos Estados Unidos, que introduziram tarifas adicionais sobre diversos produtos industriais e estratégicos, invocando razões de segurança económica e proteção da produção nacional. Estas medidas geraram instabilidade nos mercados globais e aumentaram a incerteza nas cadeias de abastecimento internacionais.

A União Europeia, fortemente integrada no comércio transatlântico, foi particularmente exposta a estes efeitos. Setores como o automóvel, o aço, o alumínio e a tecnologia sentiram pressões acrescidas, com impactos nas cadeias de valor e no custo de componentes essenciais.

Em julho de 2025, a União Europeia e os Estados Unidos alcançaram um acordo político que estabeleceu um teto tarifário de cerca de **15% para a maioria das exportações europeias para o mercado norte-americano**, procurando evitar uma escalada das tensões comerciais e estabilizar as relações económicas bilaterais.

Apesar deste entendimento, persistem desafios estruturais nas relações comerciais transatlânticas, nomeadamente quanto à previsibilidade das políticas comerciais e à proteção das cadeias de abastecimento estratégicas. Neste contexto, reforçou-se na Europa o debate sobre a necessidade de fortalecer a **autonomia económica estratégica**, diversificar parceiros comerciais e reduzir vulnerabilidades externas.

A1.2 - Defesa & Segurança Europeia Comum

Em 2025, a União Europeia reforçou significativamente a sua política de segurança e defesa com o lançamento da iniciativa **Readiness 2030**, concebida para adaptar a arquitetura estratégica europeia a um contexto geopolítico marcado pela guerra na Ucrânia, pela crescente pressão da Rússia e pela necessidade de maior autonomia estratégica europeia, e pela incerteza quanto ao compromisso dos EUA com a defesa europeia. Este plano surge como resposta à constatação de que **“a era do dividendo da paz terminou”**, nas palavras da Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

O plano combina uma dimensão militar com uma forte componente industrial e tecnológica, prevendo o reforço da produção europeia de equipamentos de defesa, o desenvolvimento de programas de aquisição conjunta e o investimento em tecnologias críticas, como cibersegurança, inteligência artificial, drones e sistemas espaciais.

A iniciativa prevê mobilizar até **800 mil milhões de euros até ao final da década**, através de maior flexibilidade orçamental, instrumentos financeiros europeus e investimento privado. O objetivo é consolidar uma base industrial de defesa mais integrada, resiliente e competitiva, reforçando simultaneamente a capacidade de resposta estratégica da **União Europeia** num contexto internacional cada vez mais exigente.

Para Portugal, representa oportunidades de integração em cadeias de valor críticas, participação em projetos pan-europeus e captação de investimento para modernização tecnológica. No entanto, o caminho é complexo e repleto de desafios: desde a **harmonização dos orçamentos nacionais à consolidação de uma base industrial tecnologicamente independente**, sem falar nas **tensões políticas entre a soberania nacional e a cooperação supranacional**. O sucesso deste projeto implicará não apenas recursos, mas visão estratégica, compromisso político e coordenação reforçada entre os Estados-membros.

A1.3 - Excesso de Burocracia na UE / Iniciativa Omnibus

Em 2025, a União Europeia reforçou o debate sobre o impacto do excesso regulatório na competitividade empresarial, impulsionado pela Bússola para a Competitividade, inspirada no relatório de Mario Draghi. Em resposta, a Comissão Europeia lançou os **Pacotes Omnibus, que visam reduzir encargos administrativos em 25% até 2029** (35% para PME), através da simplificação normativa, harmonização de instrumentos de sustentabilidade e maior digitalização dos processos de reporte empresarial.

A1.4 - Energia e Transição Verde

Em 2025, a **União Europeia** reforçou a implementação do **Green Deal** e do pacote **Fit for 55**, com metas ambiciosas de descarbonização, eficiência energética e integração de energias renováveis.

Persistem desafios estruturais, como **dependência de importações energéticas, volatilidade de preços e atrasos na execução de fundos**. A pressão sobre redes elétricas, impulsionada pela eletrificação e pela digitalização, exige investimentos urgentes em interligações, armazenamento e **smart grids**.

A Europa também **enfrentou incêndios devastadores no Mediterrâneo**, que expuseram vulnerabilidades às alterações climáticas e reacenderam o debate sobre sustentabilidade e proteção civil.

A1.5 - Segurança e Ciberameaças

Em 2025, a **União Europeia** registou um aumento de ataques híbridos e ciberataques a infraestruturas críticas, incluindo redes elétricas, telecomunicações e sistemas industriais. Em resposta, reforçou a **Estratégia de Resiliência Digital**, implementando a **Diretiva NIS2**, apoiando centros de competência em cibersegurança e desenvolvendo plataformas para prevenção de desinformação, fortalecendo a proteção digital e a resiliência das infraestruturas europeias.

A1.6 - Fluxos Migratórios

Em 2025, os fluxos migratórios para a **União Europeia** mantiveram-se elevados, impulsionados por conflitos prolongados na **Ucrânia**, Médio Oriente e África, alterações climáticas e procura de mão-de-obra em setores críticos, num contexto de envelhecimento demográfico europeu. Três desafios estruturais se destacam: **políticas comuns fragmentadas** entre Estados-membros; **pressão sobre serviços públicos e coesão social**, especialmente em países economicamente mais atraentes; e **risco político e populismo**, com impacto em agendas eleitorais e consensos sobre integração.

Para a UE, a gestão migratória é simultaneamente uma prioridade **humanitária, económica e estratégica**, com ênfase na **integração laboral** em setores críticos como energia, tecnologia e saúde.

A2. ENQUADRAMENTO NACIONAL

A2.1 - Em 2025, Portugal atravessou um ciclo eleitoral que resultou na formação de um Governo de centro-direita (AD) em regime minoritário.

A2.2 – O **Orçamento de Estado para 2026** foi aprovado com abstenção do PS, assenta num crescimento moderado e no quarto excedente orçamental consecutivo, aliviando a carga fiscal sobre empresas e famílias de menor rendimento. Este quadro de estabilidade política favorece uma agenda reformista focada na modernização do Estado, política de rendimentos e regulação da imigração, exigindo diálogo interpartidário e concertação social para a sua concretização.

A2.3 - Portugal atingiu **68% de execução do PRR** em janeiro de 2026, com **14,9 mil milhões € já transferidos** pela Comissão Europeia. Os investimentos concentram-se em **transição energética, digitalização, habitação e inovação empresarial**.

Contudo, persistem **obstáculos administrativos** que atrasam pagamentos aos beneficiários finais, exigindo simplificação e maior agilidade. Acelerar a execução até agosto de 2026 é chave para garantir liquidez aos projetos e criar efeito multiplicador na economia, sobretudo nos setores eletrointensivos e tecnológicos.

A2.4 - Relativamente à **crise tarifária desencadeada pelos EUA**, ainda que a exposição direta da economia portuguesa ao mercado americano seja moderada, os efeitos indiretos — através de cadeias industriais e confiança empresarial — foram reais e exigiram ajustes estratégicos.

A2.5 - No setor energético, o apagão ibérico de abril de 2025 expôs **vulnerabilidades críticas na infraestrutura elétrica nacional, com impactos significativos na indústria e serviços essenciais**. O incidente evidenciou três debilidades estruturais: (i) capacidade de rede insuficiente, com limitações nas interligações e dependência excessiva de renováveis sem compensação adequada; (ii) escassez de armazenamento e flexibilidade, designadamente baixa penetração de baterias e resposta da procura; (iii) deficiências nos mecanismos de segurança e monitorização, carecendo de modernização com IA e análise preditiva.

Em resposta, o Governo apresentou um **Plano de Reforço da Infraestrutura Elétrica**, assente em **três eixos**: expansão da rede de transporte e interligações ibéricas; investimento em armazenamento (baterias, hídrica reversível) e mecanismos de flexibilidade; modernização tecnológica com sistemas inteligentes, IA e cibersegurança.

Para a ANIMEE e associados, este contexto constitui uma oportunidade estratégica para liderar projetos de engenharia, fornecimento de equipamentos e soluções digitais, mobilizando fundos europeus e nacionais para acelerar a transição energética e reforçar a resiliência do sistema elétrico.

A2.6 - Em 2025, Portugal manteve **fragilidades estruturais** que condicionam a competitividade e a capacidade de resposta às turbulências globais:

- **Elevados custos de contexto:** Sistema judicial moroso, licenciamentos burocráticos e complexidade fiscal continuam a limitar o investimento e a competitividade empresarial, com o indicador global de custos de contexto a atingir o valor mais elevado da década.
- **Escassez de mão-de-obra qualificada:** O défice de competências críticas em setores industriais e tecnológicos agrava-se com o envelhecimento populacional e a emigração jovem, pressionando salários, condicionando prazos e limitando a absorção de fundos europeus.
- **Baixa produtividade:** Portugal mantém-se cerca de **17% abaixo da média da OCDE** em produtividade, reflexo da elevada concentração de microempresas e do subinvestimento em inovação e tecnologia.
- **Dependência externa tecnológica:** A forte dependência de importações de semicondutores e equipamentos avançados expõe o país a riscos geopolíticos, choques tarifários e volatilidade nas cadeias de abastecimento, num contexto de fragmentação do comércio global.

B – EVOLUÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL, ECONOMIA PORTUGUESA E SECTOR ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO EM 2025

B1. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL EM 2025.

PIB	2025	2026
MUNDO	3,2	3,3
EUA	2,2	2,4
UE – ZONA EURO	1,2	1,3
Alemanha	0,2	1,1
França	0,7	1,0
Espanha	2,9	2,3
Itália	0,5	0,8
Reino Unido	1,3	1,3
PORTUGAL	1,9*	2,3*
China	5,0	4,5
India	6,6	6,4
Japão	1,1	0,7

Quadro 1 – Economia Mundial / Fonte: WEO FMI – janeiro 2026/ *Fonte: INE/Banco de Portugal

B1.1 - Evolução do Crescimento por Blocos Económicos e Fatores Dinâmicos Agregados

- **Crescimento Global:** A economia mundial apresentou uma resiliência inesperada, levando o FMI a rever a projecção de crescimento para 3,2% em 2025. Esta revisão em alta reflete uma resiliência inesperada da economia global, sustentada por três fatores principais: (i) **o investimento em IA**, que impulsiona a atividade e compensa tensões comerciais; (ii) **a adaptação do setor privado ao protecionismo**, com reorientação de cadeias de abastecimento; (iii) **políticas de suporte**, incluindo condições financeiras favoráveis e estímulos fiscais em grandes economias.

Acompanhando o **crescimento previsto de 3,3% para 2026**, o FMI projeta uma continuação da trajetória descendente da inflação global, que deverá **para 3,8% em 2026**. No entanto, o conflito com o Irão está a ter um impacto significativo nas projeções globais de inflação, principalmente através da subida dos preços do petróleo, **já que** aumento do seu preço traduz-se em custos mais elevados que são progressivamente repassados aos consumidores. Se o choque energético se prolongar, pode "desancorar" as expectativas de inflação, levando os agentes económicos a antecipar preços mais altos no futuro, o que torna a inflação mais persistente e difícil de controlar.

- **Economias Avançadas vs. Emergentes:** Enquanto as economias avançadas crescem a um ritmo mais moderado (1,6%), as economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, como a Índia e a China, continuam a ser o principal motor da expansão global, com uma taxa projetada de 4,2%. A Zona Euro mantém um crescimento discreto de 1,2%, contrastando fortemente com o dinamismo asiático.
- **Perspetivas e Riscos:** Apesar da ligeira revisão em alta do crescimento mundial para 2026, a mesma organização alerta que os riscos para as perspetivas económicas permanece negativos, potenciadas pelos cenários bélicos cada vez mais intensos e fragmentação geopolítica associada, o aumento do protecionismo e os desafios fiscais em várias economias. A **erosão institucional** — visível em tensões regulatórias e perda de confiança — funciona como um multiplicador destes riscos, limitando a capacidade dos países para executarem políticas coerentes e reforçarem competitividade de forma sustentada.

B1.1.1 - ZONA EURO

Na zona Euro, o **crescimento económico manteve-se anémico**, com um crescimento de **1,2 % em 2025 e uma estagnação prevista em 2026 com 1,3%**. Este desempenho reflete alguma capacidade da região de resistir aos choques recentes — incluindo tensões comerciais globais, volatilidade financeira e disrupções nas cadeias de valor — mas **evidencia limitações estruturais profundas**.

Entre estas, destacam-se a **fraca produtividade**, que reduz a capacidade de gerar crescimento sustentável; o **envelhecimento populacional**, que pressiona os sistemas de segurança social e limita a força de trabalho disponível; a **elevada dívida pública**, que restringe a margem de manobra fiscal; e a **elevada exposição ao comércio externo** aumenta a vulnerabilidade da região a flutuações globais e políticas protecionistas; sem um verdadeiro mercado comum europeu, esta fragilidade é agravada pela falta de escala e integração.

Este conjunto de fatores sinaliza que a recuperação da zona Euro continuará a ser lenta e dependente de reformas estruturais e políticas de estímulo seletivas, capazes de aumentar competitividade e resiliência perante choques externos.

B1.1.2 – EUA

A economia norte-americana registou um crescimento de **2,2%** em 2025, ligeiramente acima das estimativas iniciais e próximo dos 2,3% do ano anterior, num ano marcado por uma resiliência notável apesar de uma trajetória volátil.

O desempenho foi sustentado por **três fatores principais**: (i) o investimento robusto em **inteligência artificial (IA)**, que se revelou um motor de crescimento essencial, com alguns analistas a estimarem que, sem este contributo, a economia poderia ter estagnado; (ii) a **resiliência do consumo** das famílias, particularmente nos estratos de rendimento mais

elevado, que beneficiaram da valorização dos mercados financeiros e de medidas de estímulo fiscal; e (iii) a **redução do impacto das tarifas comerciais**, cujos efeitos inflacionistas se revelaram mais contidos do que o inicialmente temido, graças à adaptação das empresas e à reorientação das cadeias de abastecimento.

No entanto, **os riscos e fragilidades permanecem significativos**. O mercado de trabalho apresentou sinais de arrefecimento, com a criação de emprego a abrandar e a taxa de desemprego a fixar-se em **4,4%** em setembro de 2025. A inflação, manteve-se em **2,6%** no conjunto do ano, acima da meta da Reserva Federal, alimentada por pressões nos preços dos bens e pela resiliência do setor dos serviços. A intervenção militar dos EUA no Irão, já em 2026, introduziu um novo fator de incerteza num panorama económico já complexo. Perante este cenário, a Reserva Federal enfrenta agora um dilema acrescido: qualquer sinal de ressurgimento inflacionista poderá dificultar a justificação de cortes nas taxas de juro no curto prazo.

A elevada dívida pública e privada, a incerteza em torno das políticas comerciais, as tensões geopolíticas e a concentração do crescimento num número limitado de setores e famílias constituem desafios estruturais que podem condicionar a expansão futura. Soma-se ainda o **risco de políticas erráticas** por parte da administração Trump, cujas decisões imprevisíveis em matéria regulatória, fiscal ou comercial podem **aumentar a incerteza para empresas e investidores, minando parte do impulso económico**.

B1.1.3 - CHINA / ÁSIA PACÍFICO

Em 2025, a **China manteve um ritmo de crescimento sólido**, com o PIB a crescer 5%. Este desempenho foi sustentado pela redução de tarifas comerciais com os EUA, que aliviou pressões sobre exportações e cadeias de produção, e por políticas governamentais de estímulo económico. No plano fiscal e monetário, o governo continuou a adotar medidas de estímulo: reforço de gastos em infraestrutura, subsídios a empresas e famílias, e aumento da liquidez nos mercados para apoiar consumo e investimento, mitigando o risco de desaceleração mais acentuada.

A economia chinesa mantém tração, mas enfrenta um **conjunto de riscos** que, no imediato, não podem ser subestimados. A **volatilidade comercial** continua a ser o fator mais crítico, dado que qualquer escalada tarifária ou deterioração geopolítica pode travar a recuperação das exportações. Em paralelo, a **pressão demográfica** — marcada pelo rápido envelhecimento — reduz o dinamismo da força de trabalho e condiciona o potencial de crescimento. Soma-se a isto o **nível elevado de dívida local**, que restringe a capacidade de resposta fiscal e limita estímulos mais robustos.

Portanto, num ambiente internacional marcado por menor dinamismo e riscos crescentes, torna-se absolutamente crítico reforçar a resiliência macroeconómica. Isso implica **preservar finanças públicas sólidas**, assegurando uma **gestão orçamental disciplinada** que permita responder a potenciais choques externos sem comprometer a estabilidade.

Exige também uma **estratégia clara de diversificação de mercados**, reduzindo a excessiva exposição à zona euro — cujo crescimento permanecerá residual — e ampliando a presença em geografias mais dinâmicas, nomeadamente América Latina (potenciado o recente acordo entre a UE e o Mercosul) e África.

B2. EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA EM 2025.

Principais indicadores	2025	2026
PIB (%)	1,9	2,3
Exportações	0,5	2,6
Importações	3,9	2,8
Taxa de inflação (%)	2,3	2,1
Taxa de desemprego	6,0	6,3

Quadro 2 - Economia Portuguesa / Fonte: Boletim INE/Banco de Portugal

B2.1 - Situação em 2025: Crescimento Moderado, apoiado pela Procura Interna. Desafios exigentes em 2026.

De acordo com o **Banco de Portugal**, a economia portuguesa cresceu **1,9% em 2025**. Este crescimento é impulsionado essencialmente pela **procura interna**: o consumo privado aumentou cerca de **3,3%**, enquanto o consumo público cresceu em torno de **1,6%**, segundo a mesma fonte.

No setor externo, as exportações apresentaram um desempenho mais fraco, crescendo apenas **0,5%**, enquanto as importações aumentaram **3,9%**, o que reflete um forte apetite importador associado à dinâmica da procura interna e aos investimentos em curso.

A inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), fixou-se em **2,3%** em 2025, beneficiando do abrandamento das pressões sobre os custos e da moderação nos preços energéticos e importados.

No mercado laboral, a taxa de desemprego situou-se em **6 %** em 2025, o valor mais baixo desde 2011. Por outro lado, no que diz respeito ao emprego, os dados mostram que em 2025 a média anual da população empregada foi estimada em quase 5,3 milhões de pessoas, tendo aumentado 3,2% (mais 163 mil pessoas) face ao ano anterior. Este total é, de resto, o valor mais elevado desde 2011.

No plano doméstico, o Banco de Portugal e outras instituições identificam vulnerabilidades específicas que podem **condicionar a trajetória económica em 2026**:

- **Perda de quota de mercado das exportações:** A erosão da posição competitiva das exportações portuguesas em 2025, particularmente no mercado comunitário, constitui um sinal de alerta que merece acompanhamento próximo, dada a relevância do setor externo para o crescimento da economia nacional.
- **Fim do PRR e desaceleração do crescimento:** A conclusão do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) implicará a remoção de cerca de 1,4 mil milhões de euros de estímulo anual, projetando-se uma desaceleração do crescimento de 2,3% em 2026 para 1,7% em 2027. O Conselho de Finanças Públicas alerta para o regresso a défices orçamentais com o termo das transferências associadas ao programa.
- **Desafios estruturais persistentes:** A complexidade do sistema fiscal, a burocracia nos licenciamentos e o envelhecimento demográfico continuam a condicionar a competitividade e o crescimento potencial da economia portuguesa, exigindo reformas estruturais duradouras.
- **Pressões orçamentais e disciplina fiscal:** As pressões para aumento da despesa, entretanto agravadas pelos impactos das tempestades de fevereiro de 2026, dificultam a manutenção de excedentes orçamentais. A disciplina fiscal revela-se essencial para prosseguir a redução da dívida pública e preservar custos de financiamento favoráveis.

A estabilidade política e institucional será decisiva para garantir a concretização dos investimentos previstos, a execução eficaz dos fundos europeus e a continuidade de políticas económicas coerentes. Sem este enquadramento favorável, o crescimento projetado para 2026 poderá ficar comprometido, atenuando os ganhos alcançados em 2025.

B3. SECTOR ELÉCTRICO, ELECTRÓNICO E ENERGIA - EVOLUÇÃO 2025.

B3.1 – Evolução do Sector em 2025

O setor elétrico e eletrónico português registou em 2025 um desempenho desigual, fortemente influenciado por fatores externos, designadamente a política comercial norte-americana e a volatilidade das cadeias de valor globais.

Comércio Externo

Os dados de comércio externo relativos a 2025 evidenciam uma quebra significativa das exportações do setor (-14% em termos homólogos), com impactos heterogéneos por subsetor:

- O **subsetor da Eletrónica de Consumo** foi o mais afetado, registando uma quebra acentuada de **-81%**, refletindo a vulnerabilidade a políticas protecionistas e à redução da procura internacional.

- A **Aparelhagem Ligeira de Instalação** também sofreu, caindo **-6%**, enquanto os **Componentes Electrónicos** cresceram **8%**, evidenciando resiliência e recuperação na parte final do ano.
- No segmento automóvel, as **Cablagens** sentiram os efeitos das tarifas de 25% aplicadas pelos EUA a automóveis e peças automotivas, caindo **-8%** no primeiro semestre, mas recuperando no segundo semestre, saldando-se o ano com crescimento de **+3% em termos homólogos**.
- Por sua vez, os subsectores **Telecom, Electrónica Profissional e Informática** mostraram-se mais robustos, quase sem alteração ao longo de 2025 em termos homólogos, começando a inverter-se a tendência no último trimestre do ano e finalizando 2025 com crescimento 5% em termos homólogos.
- Entre os subsectores com evolução mais positiva destacam-se o crescimento em termos homólogos de: **Máquinas, Equipamentos e Aparelhos Industriais (+34%)**, **Acumuladores e Pilhas (+33%)** e **Fios e Cabos Isolados (+8%)**.

A análise geográfica evidencia que as quedas mais significativas ocorreram nas exportações para:

- **EUA (-10,8%)**, devido às tarifas elevadas sobre componentes para a indústria automóvel e electrónicos;
- **EFTA (-8,7%)**, refletindo efeitos de competitividade e alterações nos fluxos comerciais.

No lado positivo, verificou-se crescimento das exportações para mercados alternativos:

- **Países Terceiros (+12,7%)**, evidenciando um esforço de diversificação geográfica;
- **Sudeste Asiático (+37%)**, demonstrando abertura a mercados de elevado crescimento;
- **PALOP (+7,8%)**, com destaque para Angola (+20,5%), onde a presença histórica e os laços comerciais continuam a ser relevantes.

Num ambiente económico marcado por volatilidade nos mercados internacionais, pressões regulatórias e incertezas geopolíticas, o setor elétrico, eletrónico e energético enfrenta riscos que exigem monitorização permanente:

- **Volatilidade dos preços internacionais da energia e dependência de importações:** Fatores que podem desestabilizar custos operacionais e afetar a competitividade das empresas do setor.
- **Atrasos regulatórios e entraves administrativos:** Na aprovação e execução dos projetos enquadrados no PRR e no PNEC, com potencial para comprometer o calendário de investimento e a expansão planeada.
- **Persistência de choques externos:** Políticas protecionistas, tensões geopolíticas ou disrupções em mercados estratégicos podem afetar exportações, cadeias de fornecimento e decisões de investimento, repercutindo-se rapidamente sobre custos de produção e confiança dos investidores.

C – SÍNTESE DE ACTIVIDADES 2025

C1. Unidade de Relações Sócio-Laborais (URSL)

A Unidade de Relações Sócio-Laborais (URSL), tem como principal missão garantir apoio jurídico especializado às empresas associadas em matérias sócio-laborais, promovendo um diálogo construtivo com sindicatos, governo e parceiros sociais, assegurando a defesa dos interesses do setor elétrico, eletrónico, energia e telecomunicações.

Esta unidade assume um papel estratégico na negociação coletiva, influenciando políticas públicas e práticas laborais que reforcem a competitividade das empresas e a estabilidade das relações de trabalho, antecipando impactos legislativos, mediando conflitos sempre que necessário e desenvolvendo mecanismos preventivos que reduzam riscos jurídicos e sociais.

Mais do que um serviço jurídico, esta unidade é um instrumento de influência e de construção de consensos, posicionando a ANIMEE como parceiro estratégico como referência na promoção de relações laborais justas, inovadoras e sustentáveis.

Principais Iniciativas da URSL em 2025:

C1.1 - Negociação Coletiva Sectorial

Em 2025, a URSL assumiu um papel determinante na defesa dos interesses das empresas associadas num contexto marcado pela discussão do **Anteprojecto da Reforma da Legislação laboral** e pela consolidação do **Acordo Tripartido sobre Valorização Salarial e Crescimento Económico**. Esta unidade apoiou a Direção nos processos de negociação coletiva sectorial, assegurando que as alterações legislativas decorrentes do programa governativo e das diretivas europeias foram acompanhadas, analisadas e traduzidas em orientações claras para os associados, das quais destacamos:

C1.1.1- Revisão do Contrato Coletivo de Trabalho

Foi alcançado, com as estruturas sindicais outorgantes do Contrato Coletivo de Trabalho, o acordo de revisão da Tabela de Remunerações Mínimas, que se encontra publicado no BTE n.º 18, de 15 de maio de 2025 (alteração salarial e texto consolidado).

Manteve-se o acordo para continuidade de negociações para introdução do “Técnico de Energias Renováveis”, com vista a abranger novas áreas de atividade neste sub-setor.

C1.1.2- Evolução do Anteprojeto de Reforma da Legislação Laboral: A ANIMEE acompanhou ativamente a evolução do Anteprojeto de Reforma da Legislação Laboral, que prevê alterações significativas ao Código do Trabalho e diplomas complementares, com impacto direto em domínios como contratos de trabalho a termo, retribuição e outras prestações patrimoniais, transmissão de empresa ou estabelecimento, despedimento por facto imputável ao trabalhador e despedimento colectivo, ilicitude do despedimento, terceirização de serviços, banco de horas e flexibilidade de horários, direito de negociação coletiva, parentalidade e conciliação trabalho-família, direitos sindicais e greve.

Foi realizada uma reunião de gestores de RH em agosto de 2025, para análise do anteprojeto de reforma laboral, permitindo avaliar o eventual impacto das alterações na contratação coletiva e antecipar os seus efeitos sobre a competitividade das empresas.

Os resultados desta análise foram partilhados com os serviços jurídicos da CIP, enquanto representante da Associação em sede de concertação social, contribuindo para uma posição setorial fundamentada e alinhada com as necessidades concretas das empresas associadas.

C1.1.3 - Acompanhamento da Valorização Salarial (Acordo Tripartido 2025-2028): Na mesma linha de atuação, esta unidade acompanhou a evolução da trajetória de valorização salarial prevista no Acordo Tripartido 2025-2028, designadamente no que respeita ao aumento do Salário Mínimo Nacional (SMN) e à progressão do salário médio, avaliando os respetivos impactos junto das empresas associadas. Em sede de negociação coletiva, a ANIMEE defendeu consistentemente que tais aumentos devem ser indissociáveis de ganhos de produtividade, assegurando o necessário equilíbrio entre a competitividade empresarial e a justiça social.

C1.1.4 - Enquadramento Profissional: Criação da Categoria "Técnico de Energias Renováveis": No último trimestre de 2025, a ANIMEE participou ativamente nas negociações com estruturas sindicais representativas do Setor, no âmbito do grupo de trabalho para a criação da nova actividade contratada/categoria profissional de "Técnico de Energias Renováveis". A iniciativa visou abranger áreas ligadas à transição energética (eólica e solar), atualizar qualificações face às exigências tecnológicas e ambientais, e valorizar competências emergentes para maior empregabilidade. Coube a esta unidade assegurar que a nova categoria respondesse às necessidades das empresas associadas, garantindo ainda articulação com entidades formadoras (CINEL e IEP) para coerência entre o enquadramento profissional e os programas de formação.

C1.2 – Elaboração do Código de Conduta

No decurso de 2025, esta unidade participou ativamente na elaboração do Código de Conduta da ANIMEE, instrumento estruturante que consagra os princípios éticos e normas de atuação da Associação. O documento estabelece a observância rigorosa da Lei e dos Estatutos, definindo, de forma ontológica, os padrões de conduta esperados. Constitui-se como referencial axiológico fundamental, orientando a atuação da ANIMEE e dos seus intervenientes com base nos mais elevados padrões de integridade, transparência e deontologia profissional.

C1.3 - Apoio na Prevenção de Conflitos

A URLS manteve uma das suas principais funções de **prevenção de conflitos laborais**, apoiando as empresas em processos de negociação sindical e resolução de litígios, sempre que foi solicitada, reforçando a confiança no papel da ANIMEE como parceiro estratégico na construção de relações laborais equilibradas e sustentáveis.

C1.4 – Cibersegurança – Matriz de Risco

A transposição da Diretiva (UE) 2022/2555 para o Regime Jurídico da Cibersegurança (Decreto-Lei n.º 125/2025) estabeleceu que o Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS) elaborasse uma matriz de risco para orientar a política de gestão de riscos das entidades abrangidas. Este quadro referencial define valores de risco por setor, considerando ativos, ameaças e vulnerabilidades, servindo de base para medidas de segurança mínimas. Neste âmbito, a ANIMEE foi convidada pelo CNCS a participar na elaboração da matriz de risco para o setor da Indústria Transformadora.

C1.5 – Programa VOICE

Em junho de 2025, a ANIMEE realizou um webinar para apresentar às associadas a Iniciativa VOICE Leadership, promovida pela Nova School of Business and Economics (Nova SBE), da qual é parceira. A iniciativa tem como objetivo capacitar gestores e decisores de 5000 PME, acelerando a competitividade global da economia portuguesa através de um programa nacional de formação e mentoria. Dirigido a gestores de pequenas e médias empresas, o programa oferece uma jornada formativa estruturada e o apoio de mais de 400 mentores especializados em seis áreas críticas — como crescimento e internacionalização — garantindo acompanhamento próximo e orientação estratégica para os desafios do mercado.

C1.6 – Acompanhamento do Projeto "PRO_MOV by Reskilling 4 Employment":

Em 2025, esta unidade promoveu *webinar* sobre o PRO_MOV com as associadas da ANIMEE. Iniciativa europeia *Reskilling 4 Employment*, em parceria com IEFP, CIP e Business Roundtable Portugal, o programa visa qualificar e inserir desempregados no mercado de trabalho. Os planos formativos, articulados entre empresas e IEFP, privilegiam componente prática em contexto real, respondendo às efetivas necessidades das empresas.

C1.7 - Outras Actividades Transversais à Atividade da ANIMEE

C1.7.1 - Apoio Jurídico-Laboral

- Prestação de apoio jurídico-laboral às Empresas Associadas e aos Serviços internos da ANIMEE.
- Emissão de pareceres técnicos e jurídicos sobre matérias laborais relevantes.

C1.7.2 - Informação e Comunicação

- Colaboração na **Newsletter quinzenal**, com análise e atualização de temas jurídico-laborais. Produção de **briefings e alertas legislativos** para associados.

C1.7.3 - Representação Institucional

- Colaboração com a **CIP – Confederação Empresarial de Portugal** e outras organizações congéneres, contribuindo para posições setoriais no domínio das relações laborais.
- Participação em fóruns e grupos de trabalho sobre políticas laborais e regulamentação.

C2. Unidade de Inteligência Económica e Desenvolvimento Associativo (UIEDA)

A Unidade de Inteligência Económica e Desenvolvimento Associativo é o núcleo estratégico da ANIMEE para **gerar conhecimento, dinamizar a vida associativa e reforçar a presença institucional**.

A sua atuação combina quatro dimensões complementares: **inteligência económica, desenvolvimento associativo, influência institucional e comunicação**.

Monitoriza mercados, políticas e tendências, consolidando informação que orientam as empresas para oportunidades de investimento, inovação e financiamento. Paralelamente, desenvolve iniciativas que reforçam a ligação com os associados, promovendo momentos de *networking* e ações de capacitação. Por fim, gere o website, as redes sociais e os conteúdos institucionais, garantindo uma comunicação moderna, coerente e orientada para valorizar os associados e a marca ANIMEE.

Principais Iniciativas da UIEDA em 2025:

C2.1 – Inteligência Económica

Em 2025, a ANIMEE reforçou o seu papel de fonte credível de informação económica para os seus Associados, assegurando acompanhamento e divulgação sistemática de dados relevantes.

C2.1.1 - Informação e Análise Económica

- Elaboração dos **Relatórios Trimestrais de Comércio Externo**.
- Resposta a **pedidos de informação sobre conjuntura económica** (Portugal, UE e setor), incluindo apoio a Associados e instituições (Comités Setoriais Europeus, Câmaras de Comércio, Embaixadas, etc.).
- Contribuição para consultas de órgãos do Governo, nomeadamente DGAE, CIP/Business Europe, sobre barreiras de acesso a mercados, Acordos de Comércio Livre (ACLs), dependências estratégicas, impactos de Diretivas e outros, na perspetiva da defesa dos interesses das empresas do Setor.

C2.1.2 - Divulgação e Capacitação

- Participação regular em **webinars** de instituições empresariais e académicas (IAPMEI, DGAE, CIP, Universidades, etc.), para partilha de informação relevante com os Associados.
- Divulgação de **novos concursos e linhas de financiamento** (Defesa, Inteligência Artificial, I&D, Qualificação de PME's, Economia Circular e Transição Climática e Energética, etc), alinhados com prioridades do Governo e da UE.
- Divulgação de **eventos de interesse económico-empresarial**

C2.1.3 - Representação Institucional

- Participação nas reuniões da **Comissão de Fiscalização do CINEL** e da **CERTIF**, enquanto vogal, e na CERTIF como **Presidente do Conselho Fiscal**.

C2.2 - Desenvolvimento Associativo

O desenvolvimento associativo é essencial para reforçar a representatividade e o valor da ANIMEE. Em 2025, as ações centraram-se em dois eixos: **parcerias estratégicas e valorização das empresas associadas**.

Este foco visa, criar sinergias com entidades relevantes, garantir uma experiência associativa diferenciada e consolidar a presença da ANIMEE como voz influente do setor elétrico, eletrónico, energético e das telecomunicações.

C2.2.1 - Colaborações e Parcerias

- Continuidade na **análise e formalização de protocolos de colaboração** com entidades que reforcem a proposta de valor da ANIMEE, nomeadamente, apoio à gestão e sustentabilidade (candidaturas a fundos europeus, ESG, certificação, IA, cibersegurança, logística).

C2.2.2 - Parcerias e benefícios mútuos:

- Recomendação de **parceiros de referência** e respetivos serviços.
- Realização de webinars temáticos com insights da ANIMEE, parceiros e especialistas convidados (IAPMEI, DGAE, Universidades, consultoras).

C2.3 - Comunicação Institucional

C2.3.1 - Website

- Esta unidade manteve a atualização regular do website, que serve também de base ao envio quinzenal da newsletter ANIMEE de conteúdos em *backoffice* (interno) e reporte de estatísticas.

C2.3.2 - Newsletter

- Produção regular de duas newsletters por mês, com a elaboração de artigos e edição dos contributos de todos os conteúdos de todos os Serviços – reformulação do texto e recolha de imagens.

C2.4 - Outras Actividades Transversais à Atividade da ANIMEE

O carácter transversal desta unidade impulsiona a análise de temas estratégicos para gerar valor prospetivo aos Associados. Face aos desafios crescentes, a UIEDA aprofunda conhecimento em competitividade, cadeias de abastecimento, digitalização, cibersegurança e inteligência artificial. Paralelamente, esta unidade acompanhou, sempre que necessário, matérias relacionadas com a Unidade de Tecnologia Industrial e Sustentabilidade, bem como a Unidade de Relações Sócio-Laborais, prestando apoio na análise da dimensão económica dos temas em causa.

C3. Unidade de Tecnologia Industrial e Sustentabilidade (UTIS)

A Unidade de Tecnologia Industrial e Sustentabilidade posiciona-se como a alavanca técnica, regulatória e estratégica da ANIMEE, garantindo que os associados operam num quadro legislativo claro, competitivo e alinhado com as melhores práticas europeias — e que têm acesso atempado a evolução regulatória, *insights* de sustentabilidade e mecanismos que aumentem a sua resiliência industrial.

Principais Iniciativas da UTIS em 2025:

C3.1 - Acompanhamento legislativo, emissão de pareceres e suporte técnico-regulatório

Em 2025, a UTIS assegurou a sua função enquanto *hub* de conhecimento regulatório para o setor elétrico, eletrónico e energia. Esta atividade foi orientada no sentido elevar a capacidade de tomada de decisão das empresas e antecipar impactos setoriais. As principais linhas de ação incluíram:

C3.1.1 - Pareceres e esclarecimentos

- Emissão de pareceres técnicos, ambientais e legais a associados (individualmente, por clusters ou no universo associativo).
- Resposta estruturada a solicitações urgentes, garantindo tempos de resposta mais previsíveis e padronizados.
- Produção regular de *briefings* técnicos sintetizando impacto de nova legislação.

C3.1.2 - Acompanhamento sistemático da legislação nacional e europeia

- Monitorização ativa de diplomas emergentes com impacto no Setor do Equipamento Elétrico, Eletrónico e Energia, com especial foco em:
 - ESPR (Regulamento da Conceção Ecológica dos Produtos Sustentáveis) & Etiquetagem Energética, REEE, REACH, RoHS e CBAM.
 - Passaporte Digital do Produto (PDP)
 - Regimes de Responsabilidade Alargada do Produtor | Taxonomia da UE
 - Gases fluorados | Pacto Indústria Limpa | Bússola para a Competitividade

C3.1.3 - Relação institucional e representação técnica

Em 2025, a relação institucional e representação técnica assumiram especial relevo junto das seguintes entidades governamentais, como a Agência do Clima, APA, ADENE, DGAE, DGEG, IAPMEI, IPQ, bem como entidades não-governamentais, tais como : CIP, GSI, IEP, entre outras.

C3.1.4 - Preparação de posições estratégicas

- Esta unidade desenvolveu e consolidou posições estratégicas da ANIMEE perante questões críticas para as empresas associadas, antecipando impactos de alterações legislativas nacionais e europeias.

C3.1.5 - Participação em fóruns nacionais estratégicos

- Participação regular no CEAS (Conselho Estratégico Nacional do Ambiente e Sustentabilidade) da CIP e nos respetivos GTs (Grupos de Trabalho), sobretudo CBAM e Resíduos, com promoção de posições concertadas em linha com as necessidades reais da indústria nacional.

C3.1.6 - Comissão Técnica de Normalização – Passaporte de Produto Digital (IPQ/CT228)

- Esta unidade teve uma intervenção regular na construção do enquadramento normativo do Passaporte Digital do Produto, acompanhando os trabalhos normativos do CEN/CLC JTC 24.

C3.2 - Relação com Associações Europeias

A presença ativa da ANIMEE no ecossistema europeu é um elemento diferenciador competitivo. A UTIS assegurou o seu papel como tradutor estratégico das tendências europeias, garantindo que as empresas portuguesas não apenas cumprem, mas antecipam requisitos.

C3.2.1 - Representação e influência

A UTIS actuou de forma regular junto de:

- **CECAPI** - European Committee of Electrical Installation Equipment Manufacturers
- **T&D Europe** (Association of the Electricity Transmission and Distribution Equipment and Services Industry)

Atividades-chave:

- Produção de relatórios síntese para os associados, destacando impactos regulatórios, tendências de mercado e riscos emergentes para o sector.
- Participação informada em grupos de trabalho, com destaque para:
 - Sustentabilidade (CECAPI e T&D Europe)
 - TLS Newsletter (legislação técnica e normalização) (T&D Europe)
 - MSSl Electrical (CECAPI)

C3.2.2 - MSSl Electrical – Prevenção/mitigação a produtos não conformes

O MSSl Electrical é uma iniciativa do CECAPI, ao qual a ANIMEE se juntou em 2021 com o apoio das principais multinacionais industriais, incluindo ABB, Eaton, Hager, Legrand, Schneider Electric e Siemens. Esta unidade participou activamente na:

- Conclusão da tradução das Guias de Segurança do Produto para português.
- Definição de um plano para divulgação ao mercado português sobre requisitos de conformidade.

C3.3 - Representação da ANIMEE no LIP (Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas)

C3.4 - Sessões de informação e debate técnico

Em 2025, a UTIS realizou de sessões informativas, garantindo que os associados dispõem de conhecimento acionável.

Principais eixos :

- **Webinars** regulares via Teams, com foco em no Passaporte Digital do Produto, e regulamentação EU-NZIA.

D – PARCEIROS ESTRATÉGICOS



O ano de 2025 ficou marcado por um ambiente económico internacional ainda incerto, embora com sinais de estabilização após a desaceleração inflacionista observada em 2024. A flexibilização gradual da política monetária por parte dos bancos centrais permitiu uma recuperação moderada da atividade económica, apesar da continuidade de tensões geopolíticas e desafios nas cadeias de comércio global. Em Portugal, a economia manteve um desempenho positivo, apoiado pela robustez do mercado de trabalho, pelo crescimento das exportações e por níveis estáveis de consumo privado. A inflação continuou a descer, aproximando-se dos valores de referência desejáveis, enquanto os setores produtivos beneficiaram de condições financeiras mais favoráveis e do impacto crescente dos investimentos associados ao PRR.

Quanto ao IEP, o ano de 2025 foi globalmente positivo e demonstrou resiliência operacional, os resultados operacionais atingiram cerca de 1.095.019 €, representando um crescimento de 40% face a 2024. No que respeita ao EBITDA, verificou-se igualmente uma evolução muito favorável, alcançando-se um crescimento de 52,74% face ao ano anterior. Estes indicadores reforçam a capacidade do IEP para gerar valor e manter uma trajetória de sustentabilidade financeira.

No âmbito da Prestação de Serviços, o IEP atingiu em 2025 um volume anual de 11.779.515 €, um valor estável em relação ao ano anterior, evidenciando ligeiras oscilações entre atividades. Algumas áreas, como Metrologia, Acústica e Fibras Ópticas, apresentaram crescimentos significativos, enquanto outras registaram quebras que refletem mudanças de mercado e ajustamentos operacionais.

No que respeita à participação nas 3 Agendas do PRR em que o IEP está envolvido, o ano de 2025 foi um ano de forte investimento e de consolidação dos projetos. O investimento destas três agendas representa um investimento de mais de 6 milhões de euros aos quais se soma o investimento na nova unidade Laboratorial denominada IEP Research & Lab Centre, na ordem dos 5 milhões de euros. No seu conjunto investimento total do IEP irá aproximar-se dos 12 milhões de euros o que representa um investimento equivalente ao que foi feito em toda a história do IEP.

Outras Atividades Desenvolvidas em 2025:

- Consolidação das atividades laboratoriais, com reforço das infraestruturas e aumento da capacidade técnica instalada;
- Participação ativa em iniciativas de inovação e investigação, em alinhamento com os objetivos nacionais e europeus de transição energética e digital;
- Representação nacional em comissões técnicas europeias e internacionais, garantindo a continuidade do contributo português em matérias de normalização e certificação;
- Expansão e modernização de serviços nas áreas de inspeção, metrologia e ensaios, com particular enfoque na digitalização de processos;
- Colaboração contínua com entidades nacionais como o IPQ e o IPAC, consolidando o papel institucional do IEP na infraestrutura da qualidade em Portugal.



1.1 Áreas de Atividade

O CINEL desenvolve processos de formação maioritariamente orientados para os níveis de formação (IV e V) do Quadro Nacional de Qualificações, nas áreas de: 481 (Ciências Informáticas), 523 (Eletrónica e Automação), 522 (Eletricidade e Energia) e 213 (Audiovisuais e Produção dos Média), do Catálogo Nacional de Qualificações.

O CINEL desenvolve formação nas seguintes áreas:

- Automação, Robótica e Controlo Industrial
- CA TV e Fibra Ótica
- CIM
- Domótica – KNX
- Energias Renováveis
- Hardware e Redes
- Ciências Informáticas
- Eletrónica e Automação
- Eletrónica e Equipamentos
- Segurança Informática
- Eletrónica e Telecomunicações
- Eletrónica Médica
- ITED e ITUR
- CISCO CCNA
- Microprocessos e Microcontroladores
- Aquisição e Processamento de Dados
- Multimédia
- Redes e Sistemas Informáticos
- Robótica
- Sistemas Digitais
- Cibersegurança

1.2 Laboratórios Certificados

O CINEL dispõe de um conjunto de laboratórios certificados e equipados com tecnologia de ponta:

- Automação
- CA TV e Fibra Ótica
- CIM
- Domótica – KNX
- Energias Renováveis
- Hardware e Redes
- Informática
- ITED/ITUR e Redes de Nova Geração
- IT Microsoft Academy
- Eletrónica Médica
- Microsoldadura
- Multimédia
- Redes CISCO
- Redes e Sistemas Informáticos
- Robótica
- Sistemas Digitais
- Telecomunicações
- Samsung TechInstitute
- Cibersegurança

O CINEL está acreditado como Academia HAINA – Huawei ICT Academy.

O CINEL é reconhecido como Academia Cisco. E reconhecido como PALO ALTO Academy, no domínio da Cibersegurança, em que se integram os Laboratórios de Cibersegurança e Redes na área de Routing e Switching.



CINEL

A Tecnologia e o Futuro num só Centro

2. ATIVIDADE FORMATIVA

Em 2025 foram desenvolvidas 265 ações de formação, das quais 210 ações iniciaram no próprio ano e 55 ações transitaram do ano anterior, que abrangeram um total de 5.105 formandos, em 57.049 horas de formação, e que corresponderam a um volume de formação de 757.868 horas/formando.

Face às metas planeadas, comprometidas perante o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a execução foi de 122,4% no que diz respeito ao número de formandos e de 93,6% no que concerne ao volume de formação.

Quadro I – Execução Física 2019/ 2025

Ano	Formandos					Horas de Formação					Volume de Formação				
	CINEL	Lisboa	Porto	Digital Lisboa	Digital Porto	CINEL	Lisboa	Porto	Digital Lisboa	Digital Porto	CINEL	Lisboa	Porto	Digital Lisboa	Digital Porto
2025	5 105	1 399	671	1 774	1 261	57 049	28 188	15 206	8 788	4 867	757 868	327 945	196 132	141 828	91 963
2024	4 588	1 274	508	1 437	1 369	50 913	24 909	12 057	7 183	6 764	733 318	316 051	160 458	113 062	143 747
2023	4 443	1 011	478	1 669	1 285	53 106	26 465	13 736	6 179	6 726	748 285	322 016	183 443	100 066	142 760
2022	5 444	1 439	574	1 914	1 517	53 333	25 916	13 479	9 138	4 800	697 584	318 533	165 476	114 942	98 633
2021	6 654	1 038	836	3 034	1 746	58 289	25 682	14 737	12 159	5 711	806 176	310 518	192 976	174 658	128 024
2020	3 811	1 244	1 073	1 172	322	47 295	26 400	16 115	4 154	626	563 563	271 493	228 603	52 963	10 504
2019	3 122	1 694	1 428	-	-	53 175	32 559	20 616	-	-	673 810	344 193	329 617	-	-

O quadro seguinte permite avaliar a distribuição dos formandos por tipologia de cursos e volumes de formação realizados, e respetivas taxas de execução em relação aos objetivos inicialmente definidos.

Quadro II – Avaliação do cumprimento de objetivos

Modalidades		CINEL (C+L+P+D)								
		Meta Anual			Execução			Taxa de Execução		
		NF (1)	HF (2)	VF (3)	NF (4)	HF (5)	VF (6)	NF (4/3)	HF (5/2)	VF (6/3)
Aprendizagem	APR	49	3 203	40 000	48	3 763	23 226	98,0%	117,5%	58,1%
Especialização Tecnológica	CET	830	27 719	395 000	757	24 382	317 979	91,2%	88,0%	80,5%
Educação e Formação de Adultos	EFA	120	7 601	74 000	262	9 773	105 841	218,3%	128,6%	143,0%
Formação Mod. Certificada- Desemp.	FMCD	1 830	12 487	206 000	414	1 755	36 124	22,6%	14,1%	17,5%
Formação Mod. Certificada- Emp.	FMC E	-	-	-	1 871	9 535	153 357	-	-	-
Medida Vida Ativa	VAT	100	600	12 000	133	700	13 287	133,0%	116,7%	110,7%
Programa Jovem + Digital	PJD	100	1 550	20 000	100	1 500	21 407	100,0%	96,8%	107,0%
Programa "Trabalhos & Competências Verdes"	GSK	60	300	4 000	45	150	2 713	75,0%	50,0%	67,8%
Programa "Certificado de Competências Digitais"	CCD	58	300	3 000	3	40	99	5,2%	13,3%	3,3%
Português Língua de Acolhimento	PLA	60	450	4 500	164	1 148	20 518	273,3%	255,1%	456,0%
Formação Modular Extra Catálogo	FBC	880	2 829	47 000	959	2 535	44 323	109,0%	89,6%	94,3%
Formação de Prestação de Serviços	PSR	83	480	4 000	209	976	11 786	251,8%	203,3%	294,7%
Outra Formação Profissional	OFP	-	-	-	140	792	7 208	-	-	-
Total		4 170	57 519	809 500	5 105	57 049	757 868	122,4%	99,2%	93,6%



CINEL

A Tecnologia e o Futuro num só Centro

Prestação de Serviços de Formação Profissional

O CINEL procurou em 2025 desenvolver a prestação de serviços de formação profissional, utilizando os recursos humanos e técnicos que dispõe, colocando-os ao serviço de empresas e entidades, para concretizar o objetivo de gerar receitas próprias.

Estas ações resultam de processos de identificação de necessidades de formação e de uma especificação com o cliente relativamente à solução de formação a desenvolver.

Em 2025 a prestação de serviços de formação manteve uma tendência de retoma relativamente ao nível mais elevado atingido em 2019, tendo envolvido 209 formandos, enquadrados em 976 horas de formação, o que representou um volume de formação de 11.786 horas/formando.

Em Lisboa, na sede, foram envolvidos 145 formandos e na Delegação do Porto 64 formandos, em ações de prestação de serviços de formação profissional a empresas, que geraram proveitos no montante de €86.598,60.

Acresce o montante de €21.320,33 resultante de receitas próprias em função das prestações desenvolvidas para formandos, enquanto pessoas singulares.

3. RECURSOS HUMANOS

Face à redução significativa de recursos humanos, resultante de processos de reforma, cessação de comissão de serviços, falecimentos e saída para o setor privado, designadamente para empresas do setor, o CINEL em 2025 procedeu ao recrutamento de dois técnicos superiores, dois assistentes técnicos e dois técnicos superiores em cedência de interesse público.

Durante o período de 2025 verificou-se a rescisão de contrato de trabalho de dois técnicos superiores e a reforma de uma assistente operacional.

No desenvolvimento da atividade de formação profissional colaboraram com o CINEL, um elevado número de formadores, qualificados, através de prestação de serviços.

Quadro III – Recursos Humanos

Evolução do Quadro de Pessoal – 2016/ 2025

		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
N.º Trabalhadores	USBOA	37	35	34	34	34	34	26	22	21	24
	PORTO	14	14	14	14	14	14	13	12	12	12
	CINEL	51	49	48	48	48	48	39	34	33	36



6. CONCLUSÃO

O CINEL em 2025, conforme está expresso neste documento, cumpriu a sua missão e desenvolveu uma atividade formativa intensa, tendo superado as metas definidas relativamente aos formandos envolvidos, com o objetivo de concretizar respostas para as pessoas desempregadas, e de apoiar as empresas e os trabalhadores, em acrescidas competências e melhores níveis de produtividade, designadamente nas áreas da transição digital e programação, transição energética e ação climática.

A representatividade que a formação a distância necessariamente adquiriu implicou que as modalidades de formação modular certificada (FMC) e formação extra-catálogo (FEC) adquirissem maior preponderância na atividade do CINEL. Estas modalidades, normalmente com ações de curta duração, exigiram esforços adicionais de organização, perante o incremento do número de ações desenvolvidas.

O CINEL manteve o foco na formação a distância, designadamente nas modalidades referidas, FMC e FEC, procurando capitalizar o investimento em novas metodologias e recursos pedagógicos, bem como o esforço promocional realizado em todo o País, refletidos nos resultados alcançados.

A formação a distância, a que se associou uma promoção na internet e redes sociais, permitiu que durante o ano de 2025, à semelhança dos cinco anos anteriores, o CINEL tivesse abrangido formandos de todos os distritos do Continente e das Regiões Autónomas da Madeira e Açores. A nova realidade da formação à distância alterou completamente o panorama da origem geográfica dos formandos do CINEL, normalmente circunscrita às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, com maiores abrangências nos Cursos de Especialização Tecnológica (CET).

O CINEL, em Lisboa e no Porto, procurou manter o nível de atividade nos Cursos de Especialização Tecnológica, uma modalidade de formação com intensa procura por parte de jovens e da sociedade no geral, e com a elevada importância que é reconhecida pelas empresas do sector, na preparação de técnicos qualificados e especializados para a indústria.

Nesta modalidade, até aqui exclusivamente desenvolvida em contexto presencial, houve a evolução para um regime b-learning, na área da multimédia e em e-learning, na área da programação.

Focado em melhorar a qualidade do processo formativo, foram desenvolvidos esforços sistemáticos ao nível do acompanhamento das ações de formação e ações específicas de preparação, no sentido de rentabilizar os recursos afetos à formação.

Em 2025 teve continuidade a modernização de equipamentos, acolhendo inovações, dotando os laboratórios e espaços de formação das melhores condições, designadamente nas áreas de eletrónica e automação, gestão de redes informáticas, programação e cibersegurança.

O CINEL tem o objetivo permanente de manter os níveis e os padrões de excelência e qualidade dos serviços prestados, visando melhorar as condições de empregabilidade dos formandos desempregados, e intensificar as relações com as empresas do setor e das atividades em que trabalhamos, no sentido de proporcionar atualizações e reforços de competências aos trabalhadores no ativo, e por essa via contribuir para melhores níveis de produtividade e indiretamente para uma melhor competitividade das entidades empregadoras.

Em 2025 foi possível desenvolver um elevado nível de prestações de serviços de formação profissional, retomando o nível existente antes da pandemia.

O CINEL na sequência do reconhecimento como PALO ALTO Academy, que implementa soluções de Cibersegurança associadas a tecnologia CISCO, integradas nos Laboratórios de Cibersegurança e Redes na área de Routing e Switching, incrementou o desenvolvimento de formação na área da cibersegurança e proteção de dados.

As instalações da Sede, em Lisboa, e da Delegação do Porto, em especial estas últimas, constituem uma limitação ao desenvolvimento da atividade.

Na Delegação do Porto tem sido possível desenvolver ações externas, na área metropolitana do Porto, em cooperação com atores locais, em função das necessidades e oportunidades de formação nos territórios.

Pretendemos que o CINEL continue a ser um centro de excelência e referência nacional nos domínios em que intervém.

Lisboa 17 de março de 2026

E – RELATÓRIO DE ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

E1. Balanço em 31 de Dezembro de 2025

ANIMEE - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS EMPRESAS DO SECTOR ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO _

NIF: 500851573

Balanço em 31 de dezembro de 2025

(em euros)

Rubrica	Notas	2025	2024
ATIVO		0	0
Ativo não corrente		0	0
Ativos fixos tangíveis		91266,3	44925,94
Ativos intangíveis		2950,2	0
Investimentos financeiros		984608,22	984608,22
Créditos e outros ativos não correntes		0	0
Total ativo não corrente		1078824,72	1029534,16
Ativo corrente		0	0
Inventários		0	0
Clientes		41299,34	89388,3
Estado e outros entes públicos		33450,14	18367,62
Capital subscrito e não realizado		0	0
Outras créditos a receber		45826,11	150,88
Diferimentos		8855,09	2493,66
Outros ativos correntes		1558104,9	1175255,14
Caixa e depósitos bancários		2789237,42	3106645,51
Total ativo corrente		4476773	4392301,11
Total ativo		5555597,72	5421835,27
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		0	0
Capital próprio		0	0
Capital subscrito		0	0
Ações (quotas) próprias		0	0
Outros instrumentos de capital próprio		0	0
Prémios de emissão		0	0
Reservas legais		0	0
Outras reservas		5365674,82	5103083,73
Resultados transitados		0	0
Excedentes de revalorização		0	0
Ajustamentos / outras variações no capital próprio		0	0
Resultado líquido do período		100053,43	262591,09
Total capital próprio		5465728,25	5365674,82
Passivo		0	0
Passivo não corrente		0	0
Provisões		0	0
Financiamentos obtidos		44437,31	0
Outras dívidas a pagar		0	0
Total passivo não corrente		44437,31	0
Passivo corrente		0	0
Fornecedores		952,49	2199,3
Estado e outros entes públicos		9015,4	15230,66
Financiamentos obtidos		0	0
Diferimentos		0	0
Outros passivos correntes		35464,27	38730,49
Total passivo corrente		45432,16	56160,45
Total passivo		89869,47	56160,45
Total capital próprio e passivo		5555597,72	5421835,27

Contabilista Certificado (7938)

Direcção da ANIMEE


D^a Maria Otília Amaro Lopes


Eng.º Carlos Cardoso


Eng.º Fernando Mendes

E2. Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2025

ANIMEE - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS EMPRESAS DO SECTOR ELÉCTRICO E ELE

NIF: 500851573

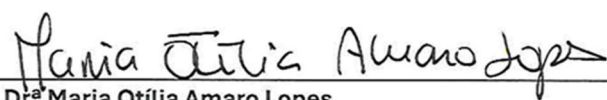
Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2025

(em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados		314082,62	331206,79
Subsídios à exploração		0	0
Variação nos inventários da produção		0	0
Trabalhos para a própria entidade		0	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0	0
Fornecimentos e serviços externos		-153505,27	-117668,08
Gastos com o pessoal		-296382,42	-231564,69
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0	0
Provisões (aumentos / reduções)		0	0
Outras imparidades (perdas / reversões)		0	0
Aumentos / reduções de justo valor		-49257,82	48403,93
Outros rendimentos		129860,54	158290,05
Outros gastos		-47693,97	-45134,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		-102896,32	143533,88
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-6215,69	-4024,44
Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)		-109112,01	139509,44
Juros e rendimentos similares obtidos		209165,44	123082,88
Juros e gastos similares suportados		0	-1,23
Resultado antes de impostos		100053,43	262591,09
Imposto sobre o rendimento do período		0	0
Resultado líquido do período		100053,43	262591,09

Contabilista Certificado (7938)

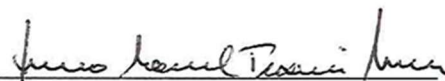
Direcção da ANIMEE



D^a Maria Otilia Amaro Lopes



Eng.º Carlos Cardoso



Eng.º Fernando Mendes

E3. Indicadores Relevantes do Exercício:

- a) **Estrutura de Capital Sólida e Sustentável:** A ANIMEE apresenta uma posição patrimonial de excelência, alicerçada num Capital Próprio de 5,46 milhões de euros e numa dívida bancária praticamente inexistente. Este perfil financeiro, invulgar no panorama associativo nacional, é o reflexo de uma gestão financeira prudente e de longo prazo, que privilegia a criação sustentada de valor e a estabilidade institucional.
- a) **Diversificação de Proveitos como Pilar Estratégico:** A trajetória de crescimento dos rendimentos financeiros nos últimos anos evidencia uma orientação estratégica deliberada: a gestão ativa do património da ANIMEE. Para além da administração corrente, esta política de diversificação das fontes de receita tem permitido maximizar os proveitos, reforçando a autonomia financeira da Associação e alinhando-a com as melhores práticas de gestão nacionais e internacionais.
- b) **Investimento em Pessoas e Meios:** O acréscimo verificado nos gastos operacionais decorre de uma opção estratégica de reinvestimento ao serviço da missão da ANIMEE. A aposta na profissionalização da gestão, na valorização da equipa técnica e no reforço dos meios operacionais é fundamental para assegurar a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos associados, consolidando a relevância e o impacto futuro da Associação no setor.
- c) **Resultado Líquido Positivo e Reforço de Reservas:** A ANIMEE encerrou o exercício de 2025 com um resultado líquido positivo superior a 100 mil euros, alcançado num contexto de volatilidade nos mercados financeiros e de reforço do investimento interno. Este desempenho traduz a robustez do modelo de gestão e o acerto das opções estratégicas tomadas. O excedente gerado será integralmente afeto à atividade associativa, contribuindo para o fortalecimento das reservas e da posição institucional da ANIMEE.

E4. Parecer do Conselho Fiscal

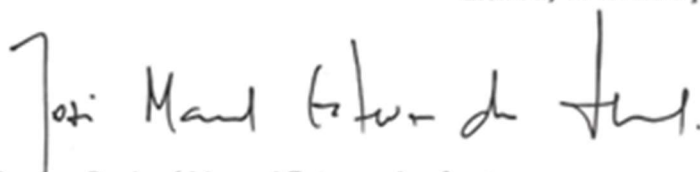
Conselho Fiscal

PARECER

Sobre o Relatório e Contas do Exercício do Ano de 2025

O Conselho Fiscal da **ANIMEE – Associação Portuguesa das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico**, reunido em 16 de março de 2026, pelas 11,00 horas, por meios telemáticos, apreciou o Relatório e Contas do Exercício de 2025, tendo decidido, nos termos da alínea b) do n.º 3 do art.º 17.º dos Estatutos, **dar parecer favorável aos mencionados documentos** -----

Lisboa, 16 de março de 2026



Presidente: Senhor Dr. José Manuel Esteves dos Santos



Vogal Efetivo: Exide Technologies, Lda

Representada por: Senhor Dr. Pedro António Marques de Castro Fernandes

Vogal Efetivo: Schröder Iluminação, S.A.

Representada pela Senhora Dra. Maria Luísa de Almeida dos Santos Cartaxo
Morais Carneiro



F – PROPOSTAS DA DIRECÇÃO

A Direcção propõe:

1. Que seja **aprovado o Relatório de Atividades de 2025**.
2. Que seja **aprovado o Balanço e Demonstração de Resultados de 2025**.
3. Que o valor do Resultado Líquido do Exercício de 2025 de **100.053,43 (cem mil e cinquenta e três euros e quarenta e três cêntimos)** tenha a seguinte distribuição:
 - O valor de 10.005,34€ (dez mil e cinco euros e trinta e quatro cêntimos), **seja levado, de acordo com os Estatutos, ao Fundo de Reserva Estatutária;**
 - O valor remanescente de 90.048,09€ (noventa mil e quarenta e oito euros e nove cêntimos), **seja levado ao Fundo de Reserva Livre.**
4. A Direcção propõe um **voto de louvor aos Serviços da ANIMEE**, pelo desempenho dedicado com que executaram as respetivas funções profissionais, que lhes foram cometidas.

Lisboa, 16 de março de 2026

A Direcção

